

Eleitor foge da chuva, mas vota

A chuva que caiu forte na Ceilândia e em Taguatinga, durante quase todo o dia, transferiu para o final da tarde o grande movimento de pais, professores, alunos e servidores nas escolas da rede oficial. Em algumas unidades, onde a disputa era mais acirrada, valeu de tudo: até correr na enxurrada para garantir um voto a mais na chapa do melhor candidato. Até as 14h nenhum problema havia atrapalhado os trabalhos das comissões de escola nas duas cidades-satélites.

No Guará, a votação também foi debaixo de muita chuva. O acesso dos eleitores foi dificultado pela manhã. Entretanto, professores e alunos desafiam o tempo e permaneceram à entrada das escolas, com faixas, cartazes e muita energia, convencendo cada eleitor da importância do seu voto. Nos Centros de Ensino a votação foi lenta todo o dia. Nos Centros Educacionais o movimento foi maior no final do dia, principalmente por causa dos alunos de supletivo e de 2º grau, que trabalham até às 18h.

DISPUTAS

Mais de 25 por cento da comunidade votante na Escola Classe 27, de Taguatinga, haviam comparecido às urnas até o meio-dia. Ali a disputa entre a atual diretora Delci Maria Melo (chapa 2) e a professora Helena Maria Viana chegou a alterar os ânimos dos eleitores, no início do dia. De acordo com a coordenadora da Comissão de Organização, Maria Cármem de Bessa Paiva, nada entravou os trabalhos da mesa.

Para alguns professores, a candidatura de Helena significa um não ao continuismo, a renovação e a busca de uma administração com a participação da comunidade. Ninguém se arriscou, entretanto, a adiantar o resultado das eleições. Os coordenadores esperavam pelo voto de 551 alunos, 580 pais e de 83 professores e servidores.

Outra grande batalha foi travada ontem entre três professores do Centro Educacional de Taguatinga Norte (CETN): Alice Maria da Silva Toledo (chapa 1), José de Lima da Paz (chapa 2) e Ricardo Ottoni de Souza Campos (chapa 3). Eles acompanharam de perto a en-

trada de cada eleitor, ignorando a chuva e a lama. Quase 1 mil 800 pessoas eram esperadas nas urnas, que ficaram nas salas B-8 (para professores e funcionários) e C-3 (para alunos).

Pesquisas de boca de urna revelavam, até às 14h, uma vantagem para a chapa 3, mas segundo Lilia Simone de Almeida Gontijo, que presidia os trabalhos naquela unidade, a disputa estava equilibrada entre as chapas 1 e 3. Ela explicou que o CETN é uma escola com grande liderança na comunidade "sempre à frente de greves e outros movimentos. Os professores e os alunos são unidos", garantiu.

Apenas um incidente atrapalhou a abertura das urnas no inicio da manhã. Segundo Lilia Simone, o porteiro da noite foi embora levando as chaves da sala onde estavam as urnas. "Uma servente chegou depois e abriu, por volta de 9h15", explicou. Até o inicio da tarde, 50 por cento dos professores já haviam votado, só 10 por cento dos alunos, porém haviam exercido esse direito. Alice prometeu inovar a escola, buscando a comunidade, enquanto Ricardo era o trunfo de alunos e colegas dos cursos de eletrônica e edificações, que lutam para implementar as áreas técnicas da escola.

CEILÂNDIA

"Chaul ou mais ninguém", dizia o cartaz de cartolina, preso na grade à entrada do Centro Educacional nº 2 da Ceilândia. A chuva castigava aqueles que tentavam se aproximar do portão. Entretanto, as eleições naquela escola haviam encontrado uma chapa de consenso: a de Antonio Carlos Chaul, professor de Educação Física, há 3 anos naquela comunidade. Um total de 130 servidores e professores e de 2 mil 226 alunos dariam o seu voto a Chaul, durante o dia de ontem, mas até às 11h30, apenas 239 pessoas haviam votado.

No Centro de Ensino nº 4, da QNN 21, onde estudam 1 mil 300 alunos de 1º grau, supletivo e ensino especial, duas chapas concorreram às eleições: a de Leila Miguez, diretora desde 1986, e a de Regina Aparecida Soares, professora de Ciências. As urnas foram abertas às 9h quando 15 pessoas já esperava-

vam para votar. Em duas horas, 25 por cento dos votos estavam garantidos, e, de acordo com João Batista Caixeta, presidente da comissão de escola, nem mesmo a chuva estava atrapalhando os trabalhos.

Uma das maiores comunidades votantes por unidade foi a do Centro Educacional nº 3, onde o processo eleitoral começou com a inscrição de cinco chapas concorrentes. Ao longo da maratona, porém, quatro deles desistiram, ficando apenas Paulo Batista, professor de Matemática, como opção para o pleito. A atual diretora, Maria da Consolação, acredita que os professores Guerra e Wellington desistiram por conhecer a situação precária da escola e os outros dois, Marilia e Silvestre, por problemas pessoais.

Só ali, a Fundação Educacional tem 2 mil 400 eleitores. "É uma comunidade carente que não pode contar com recursos humanos ou materiais. Administrar uma escola como esta sem o respaldo da Fundação é quase impossível", salienta a diretora. Segundo ela, não há funcionários suficientes e a segurança na escola não existe. "Este ano teremos de extrapolar o calendário escolar que termina dia 23, porque muitas turmas estão há vários meses sem aulas de português, anuncia. As eleições de ontem começaram às 7h50, a pedido de grande parte dos alunos que trabalham o dia inteiro.

GUARÁ

"O Centro de Ensino nº 1 do Guará será feliz de novo. Euda no coração de todos". Com esse lema, as partidárias de uma nova administração com a professora Euda de Freitas Moura Magalhães permaneceram horas e horas na esquina ao lado da escola buscando os votos indecisos para a mais antiga dos candidatos. Pela chapa 2, corre João Ribeiro Guimarães, que há um ano na escola quer torná-la "mais aberta, dirigida por um colegiado".

No portão de entrada, o pequeno Marcos Pereira dos Santos, 13 anos, segurava um cartaz defendendo a professora Euda "porque ela pôs grade na escola e agora não tem mais confusão. Ninguém bate na gente".